BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. Cambridge: The MIT Press, 2000, 293 p.

Remediation, melhores e mais eficazes maneiras de se comunicar

Lis Yana Martinez¹

Em *Remediation: understanding new media*, Jay David Bolter e Richard Grusin analisam as novas tecnologias e suas implicações para a sociedade. Embora o livro enfatize de que maneira as novas mídias podem ser compreendidas em termos de teoria literária e cultural, discussões puramente teóricas não permeiam o livro como um todo. Dessa forma, o texto também pode ser bastante útil para aqueles que não estão interessados no aprofundamento em nível teórico. Bolter e Grusin apresentam detalhadamente os tópicos dos capítulos do livro em sua introdução, o que proporciona ao leitor um consistente guia para ajudá-lo a tirar o máximo proveito do livro, dependendo de seu objetivo de leitura.

As lides da tecnologia digital, sempre em atuante processo de busca de novas concepções e melhoramentos, vêm influenciando diretamente na criação de novas mídias e na reinvenção das mais antigas. Bolter e Grusin introduzem, adaptando e transpondo algumas das bases postuladas por Marshal McLuhan em *Understanding Media*, publicado pela primeira vez em 1964, uma teoria de mediação que admite as tecnologias digitais, como a realidade virtual e a computação gráfica, necessitam ser estudadas a partir de preceitos estéticos e culturais a elas contemporâneos. As novas mídias, entre elas as mídias videointerativas, segundo os autores, alcançaram seu significado cultural precisamente ao agregarem outros meios de comunicação anteriores como pintura, fotografia, cinema, televisão e literatura, remodelando-os para um sentido novo e próprio. Bolter e Richard chamaram este processo de ressignificação de *remediation*. O que eles chamam de “remediação” é “*the formal logic by which new media technologies refashion prior media forms*” (p. 273). Em outras palavras, o processo de remediação seria a passagem da propriedade de uma mídia para outra que agregue à segunda mais do que apenas o conteúdo da primeira ou, ainda, quando uma mídia é representada em outra.

O propósito e a estrutura do livro interagem. Repleto de imagens que dialogam diretamente com as teorizações e explicações do texto, a obra

¹ Bolsista CNPQ e Mestranda da linha de pesquisa Teoria, Crítica e Comparatismo do programa de pós-graduação do Instituto de Letras da UFRGS.

faz de um assunto denso e repleto de conexões teóricas hipertextuais, talvez até mesmo demasiadamente complexo para um iniciante nos assuntos intermediáticos, uma leitura fluida e lúdica, com a que é propiciada por revistas de curiosidades culturais e científicas.

Remediation: understanding new media se divide em três sessões: *Theory*, em que são trazidos 1) os precedentes do processo de remediação e outras ponderações históricas, 2) as divergências entre os conceitos e mesmo os processos de mediação e remediação, e 3) o campo de aplicação da remediação; *Media*, em que são trazidos exemplos do diálogo de remediação em mídias específicas, como, por exemplo, jogos de computador e filmes; *Self*, em que são trazidas as questões do 1) *remediated self*, 2) *virtual self*, 3) *Networked self*.

Um dos motivos pelos quais a obra tem sido tão procurada é a rica e inovadora teorização existente na primeira segmentação do livro: *Media*. Nessa primeira parte encontra-se a discussão acerca das características essenciais dos conceitos *immediacy*, *hypermediacy* e *remediation* (remediação). *Immediacy* refere-se ao anseio dos usuários de um “imediatismo” de acesso, compreensão e interação. Ou seja, os usuários cobiçam uma conexão imediata com a mídia, imediata e direta. Para tanto, há a necessidade de um caráter transparente a essa mídia. A transparência vem na contrapartida dos programadores e designer da interface que, então, aspiram torná-la transparente, inexistente aos olhos do usuário, intuitiva. Destarte, uma interface transparente seria a se apaga aos olhos do usuário, de modo que ele, no momento da interação, não esteja consciente de sua forma, mas, sim, de seu conteúdo. *Hypermediacy*, cujo objetivo não é a transparência, se opõe a *Immediacy*. Seu maior objetivo é ser aparente para que o usuário tenha a possibilidade de interagir com a interface. Nessa lógica configuracional, o usuário é levado a tomar conhecimento da forma para que com ela possa interagir. Os autores denominam *Remediation* (remediação) a representação de uma mídia em outra e argumentam que remediação é uma característica que define as novas mídias digitais. O vocábulo refere-se à ideia de que todas as novas mídias são dependentes de uma ou mais mídias anteriores, remodeladas e recompostas, para se tornarem uma nova mídia. É nesse momento, que Bolter e Grusin trazem as bases postuladas por McLuhan em *Understanding Media*, quando diz que a substância de qualquer mídia é sempre uma outra mídia. Assim, mesmo que por influência e necessidades indiretas, e apresentadas por seu contexto e época, os jogos de computador trazem o uso de uma tela similar à utilizada pela televisão.

A leitura de *Remediation: understanding new media*, portanto, leva a compreender que as mídias visuais digitais devem ser estudadas também

através das posturas pelas quais contemplam, competem ou reformulam mídias como a pintura de perspectiva linear, a fotografia, o cinema, as mídias impressas etc. Nesse sentido, nenhuma mídia se cria ou age além dos limites da cultura, em um trabalho exilado das demais. O que se tem de original nas novas mídias digitais são os específicos modos como elas restauram e refundem as mídias antigas e a forma como as mídias antigas, por sua vez, se recompõem em resposta aos desafios propostos pelas novas mídias. O conceito mais importante que os autores trazem é o de que mais e melhor remediação muitas vezes nada tem a ver com mais tecnologia e muito mais a ver com melhores e mais eficazes maneiras de se comunicar.

No geral, o livro é um bom ponto de partida para quem quer considerar as implicações do uso das tecnologias e, assim, se adequar às novas formas que inevitavelmente aparecem. Em síntese, é uma leitura obrigatória para os que acreditam que os novos meios de comunicação exigem uma atitude “diferente” frente ao mundo.

Recebido em: 08/06/2016. Aceito em: 23/08/2016.